

O *podcast* como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos

Eugênio Paccelli Freire*

Resumo

Neste artigo buscamos apresentar a tecnologia *podcast* para, em seguida, sustentar sua relevância como ferramenta educativa inclusiva por meio da exposição de algumas de suas atuais aplicações nesse campo. Observamos a tecnologia por meio de um olhar freireano, para o qual mais importante que as possibilidades técnicas são as efetividades educativas. Considerando a natureza da atual utilização do *podcast* fora do contexto escolar, destacamos algumas de suas características específicas, sintonizadas com a cooperação de Célestin Freinet, para sustentar o caráter de adequação do uso dessa ferramenta às demandas educativas típicas dos portadores de deficiências visuais e auditivas. Para esses últimos, uma formulação de *podcast* atenta a um critério educativo inclusivo permite a ampliação dessa ferramenta para o acesso a conteúdos de oralidade mesmo para quem não possui qualquer tipo de audição. Ao final, apontamos a necessidade, por parte da escola, da apropriação do *podcast* como ferramenta de educação inclusiva.

Palavras-chave: Podcast para surdos. Podcast e educação. Podcast e inclusão.

The use of the podcast as a tool for inclusion

Abstract

In this article we present the *podcast* technology and then maintain its relevance as an educational tool of inclusive education through the exhibition of some of its current applications in this field. We observed the technology through a look influenced by Paulo Freire, for which more important than the technical possibilities are the educational effectivities. Noting the nature of current use of the *podcast* out of school context, we highlight some of its specific features in tune with the cooperation of Celestin Freinet, to sustain the character of the suitability of using this tool to the educational demands typical of patients with visual and hearing disabilities. For the latter, a podcast careful formulation of a comprehensive educational criterion allows the expansion of this tool to access the content of orality even for those who do not have any sort of hearing. Finally, we point to the need for the school, the ownership of the podcast as a tool for inclusive education.

Keywords: Podcast for the deaf. Podcast and education. Inclusion podcast.

* Pesquisador da "Base de Pesquisa em Educação e Meios de Comunicação", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Introdução

Vivemos, atualmente, uma situação de advento e inserção de ferramentas *on-line* que podem ser de grande valia aos portadores de necessidades especiais. Após a simplificação, aumento da eficácia e barateamento de equipamentos de áudio digital para uso conjunto com computadores pessoais, bem como serviços de armazenamento gratuito de *podcasts*¹, como o *Inter.net*² e o *My Podcast*³, há, na Internet, uma vasta e crescente oferta de materiais em áudio, disponibilizados em grandes portais específicos para esse tipo de material, como o *Odeo*⁴, *iTunes*⁵ e *Podpods*⁶. Esse é um cenário rico para os portadores de necessidades especiais, se consideradas as novas possibilidades de acesso a conteúdos pelo meio *on-line*.

Mais importante que considerar os avanços técnicos de qualquer ferramenta é considerar suas implicações no meio social (ANDRADE, 1993) e, por consequência, seus ecos na educação inclusiva. Considerando as demandas dos portadores de necessidades especiais, as novas tecnologias de áudio digital são utilizadas cada vez mais com fins educativos. Tais iniciativas apresentam-se, mesmo fora do contexto escolar, como relevantes ferramentas de inclusão pela promoção do acesso a materiais educativos por parte de portadores de necessidades especiais.

A tecnologia: *podcast*

Antes de desenvolvermos este trabalho, no entanto, é importante, considerando o pouco tempo de existência dessa tecnologia, esclarecer o que é um *podcast*.

Podemos definir *podcast* como uma produção de áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo. É uma forma de publicação de programas de áudio na Internet utilizando, na maioria dos casos, o formato de arquivos MP3⁷, que podem ser ouvidos *on-line* via *streaming*⁸ ou baixados para o computador ou tocador de áudio digital do usuário. Embora existam *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria dessas produções realiza-se por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos. Nos dias de hoje, é um modo de publicação muito utilizado por diversas pessoas e empresas ao redor do mundo para divulgar materiais diversificados, assim como é utilizado por algumas universidades que disponibilizam aulas nesse formato.

Em relação a aspectos técnicos da tecnologia e a origem do peculiar termo, Ketterl, Mertens e Morisse (2006) explicam que “o termo *podcast* descreve a produção, distribuição e *download* automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet” (tradução nossa).⁹

Desse modo, enquanto na rádio os programas são transmitidos em um determinado horário, obrigando o ouvinte a estar disponível naquela hora ou,

de outra forma, não irá poder ter acesso ao conteúdo, no *podcast*, o programa, também chamado episódio, é distribuído de modo a ser baixado exatamente como um arquivo de música. Resumidamente, podemos dizer que é chamado de *podcast* um arquivo de áudio que, ao contrário de uma canção, contém um programa baseado, na maioria das vezes, em falas.

Além de poder ser baixado como qualquer outro arquivo, clicando-se em um *link* postado em *site* ou *blog*, o *podcast* também pode ser periodicamente baixado de forma automática através de um sistema de *RSS*¹⁰. Na verdade, essa função, que habilita a possibilidade de assinatura de um *podcast* e, igualmente, colabora ao estabelecimento de uma periodicidade em sua publicação, é o critério a diferenciar qualquer postagem de áudio em um *blog* – *audioblogs*¹¹ – de um *podcast*. Com o sistema *RSS 2.0*, feito em sua primeira versão originalmente para funcionar com o conteúdo em texto e imagens de *blogs*, o usuário pode assinar algum *feed*¹² de *podcast*. Após isso, um programa denominado “agregador” acessa periodicamente o *site* desse *podcast* para, havendo alguma atualização, baixar automaticamente os episódios mais recentes. Não há nenhum tipo de limitação em assinar diversos *podcasts*. Assim, o usuário não necessita acessar constantemente os *sites* em busca de atualizações, pois acaba por recebê-las instantaneamente sempre que ocorrem. Como exemplo desse tipo de programa “agregador”, podemos citar o *I-Tunes*¹³ e o *FeedReader*¹⁴.

A miniaturização dos dispositivos de áudio, bem como a incorporação de funções de tocador de MP3 em telefones celulares, aparelhos de MP4¹⁵, até mesmo câmeras fotográficas digitais¹⁶, associa a execução do *podcast* a diversos aparelhos, além de possibilitar sua escuta em inúmeras situações e momentos do dia a dia.

O *podcast* no Brasil

Embora relativamente nova, o *podcast* é uma tecnologia já bastante difundida mundialmente. No Brasil, são produzidos *podcasts* sobre os mais variados temas. O número de ouvintes dessas produções, ainda pouco mensurados, apresenta ano a ano um movimento de crescimento segundo os números da “podpesquisa”¹⁷, primeira pesquisa relacionada exclusivamente a essa mídia no Brasil.

***Podcast* como inclusão: deficientes visuais**

A crescente ampliação do número de *podcasts* no Brasil favorece a diversificação do acesso a conteúdo pelos portadores de deficiências visuais. Embora ainda existam poucos dados referentes ao uso dessa nova mídia no Brasil, é possível basear-se em depoimentos de grandes *podcasters* do país para ilustrar o crescente fenômeno de acesso a essas produções por parte de portadores de necessidades especiais. Exemplo disso está no depoimento de Beatriz Kunze, produtora do “podsemfio”¹⁸ – um dos mais notórios *podcasts* sobre tecnologia no país –, além de comentarista de tecnologia da rádio CBN

Curitiba¹⁹, do programa “Olhar Digital” da RedeTV e de diversas publicações *on-line* na área de tecnologia móvel.

Sabem qual é uma das coisas mais legais que a tecnologia móvel faz? Facilitar a vida de portadores de deficiências físicas, visuais ou auditivas. É o poder da tecnologia da informação aliado à liberdade da mobilidade. E eu tenho um grande número de leitores que se enquadram nessa categoria...

Sempre recebo muitos emails com histórias interessantíssimas. Por isso, quero que as informações aqui passadas funcionem para todos. Quando o blog foi redesenhado, no fim do ano passado, contei com a colaboração de um deficiente visual, dando dicas de acessibilidade diretamente ao webdesigner. (KUNZE, 2010).

Nesse novo cenário, os deficientes visuais crescem seu universo de contato com produções em áudio na medida em que inserem, em suas práticas, o acesso a produções servidas sob demanda, modo de distribuição de características bastante propensas à sincronização com suas rotinas de vida. Em outras palavras, a forma de distribuição do *podcast* propicia, para os deficientes visuais, o acesso a materiais em tempos e locais diversos. Dessa maneira, tal tecnologia provê uma alternativa às produções radiofônicas, nas quais o ouvinte precisa estar junto do aparelho de rádio em um certo dia e horário pré-determinados.

O caráter de ineditismo de tal iniciativa advém não do uso de produções distribuídas sob demanda, fenômeno que remonta a tecnologias prévias como fitas K7 educativas e CDs de livros falados, tampouco do uso de áudio digital em rede, presente nas rádios *on-line*, mas da junção de ambas. Dessa maneira, o *podcast* agrega o áudio digital e a distribuição sob demanda, tornando-se, assim, uma importante ferramenta para os deficientes visuais.

Iniciativas de produções em áudio digital para deficientes visuais possuem na disseminação da Internet um rico campo para proliferação. Exemplo disso é a “Rádio Legal”²⁰, rádio *on-line* criada e mantida pelo jornalista Jean Schutz, pelo músico Reinaldo Tunes, pelo bacharel em Direito William Aparecido Silva e pelo servidor público Jairo da Silva, todos cegos. Nessa estação, além da seleção musical, os produtores veiculam matérias relacionadas à vivência dos deficientes visuais, além de temas diversos que não se restringem a esse universo.

Considerando uma rádio *on-line* produzida por e para deficientes visuais, a associação de uma produção de tal tipo, como o formato *podcast*, viabiliza o melhoramento tanto do acesso quanto da escuta dos materiais direcionados a esse grupo. Utilizando um *podcast* da modalidade “ampliação de mídia” (FREIRE, 2010, p. 115) que consiste em um modo de disseminação no qual “o formato digital de áudio é utilizado para a distribuição *on-line* de conteúdos já previamente-

te produzidos para outros veículos”, torna-se possível a distribuição dos programas da rádio *on-line* em arquivos individuais de áudio, o que colabora para que usuários indisponíveis para a escuta dos materiais no momento em que vão ao ar consigam, desse modo, acessá-los da forma que mais lhes convir. Um modo de acesso ao áudio digital de suma relevância para os ouvintes por permitir, por exemplo, que alguém ouça cinco programas em sequência para depois passar vários meses sem acessar novos episódios, quando, então, poderá realizar o *download* e escutar um episódio mais recente ou mesmo um mais antigo que ainda não tenha escutado, ou, ainda, que queira ouvir novamente. O depoimento de uma das entrevistadas em nossa dissertação de mestrado, intitulada “Construindo um modelo de referência à participação ativa dos sujeitos em projetos educativos em ambiente *on-line*”, ilustra tal afirmação.

Entrevistada – Eu gosto desse formato de *podcast* porque eu não consigo acompanhar o *podcast* a cada quinze dias que ele sai, [...]. Então, eu posso baixar e ter a mobilidade de ouvir onde eu quiser [...]. Por exemplo, eu acompanhei o *guanabara*²¹ já estava na edição cinquenta, e eu consegui, desde a primeira, ir ouvindo em alguns momentos que eu tinha um tempinho e ir acompanhando até alcançá-los. Então, tem toda essa tranquilidade de ouvir o conteúdo quando for melhor para mim, eu não preciso ficar presa a um horário fixo pré-estabelecido pela rádio. (FREIRE, 2010, p. 41)

Ressaltamos que a entrevistada em questão não possui necessidades especiais. Porém, a relevância de sua fala advém do fato de que, considerando uma postura inclusiva, não há razão em supor como opostas as rotinas de vida de deficientes físicos e daqueles que não possuem características de tal natureza. Dessa maneira, o modo de vida análogo entre ambos os grupos sustenta a tese de que a capacidade da personalização dos modos de escuta de conteúdos, veiculados em formato *podcast*, é benéfica também para os deficientes visuais.

De posse dos programas baixados, o deficiente pode escutá-los em momentos de ócio – como em ocasiões de espera –, em situações seguras de deslocamento – como no trânsito em veículos motorizados –, mesmo em sua casa, dentre outras situações. Tal modo de uso é viabilizado pela associação do *podcast* à portabilidade dos dispositivos tocadores de áudio digital, cada vez mais acessíveis por sua disseminação, crescimento tecnológico e queda de preços.

O *podcast* sintonizado com as demandas educativas dos deficientes visuais

Os principais *podcasts* nacionais²² são da modalidade produção original. Tal classificação refere-se a um programa “[...] já produzido como *podcast* desde seu princípio”, sendo marcado “[...] pelo cuidado técnico e pela edição na

busca de um bom ritmo a marcar os episódios, os debates e a intercalação das falas dos participantes de modo a tornar o material interessante, leve e divertido” (FREIRE, 2010, p. 116). A natureza dos maiores *podcasts* nessa modalidade e, por consequência, a natureza daqueles de maior audiência no Brasil, colabora ao atendimento da necessidade educativa de inserção da afetividade na produção de materiais, demanda ainda mais latentes nos deficientes visuais no campo das produções em pauta neste artigo.

Paulo Freire (1999, p. 50) ressalta a importância da afetividade na educação, apontando a necessidade da “compreensão do valor dos sentimentos, das emoções”. Carentes da plenitude dos sentidos, os deficientes visuais possuem um campo a menos para o recebimento dessa afetividade. A visão da gentileza de um sorriso, o sentimento de valorização ao notar um olhar atento a si, ou mesmo o desvelar de uma intimidade através da percepção clara da aproximação física do outro são instâncias de recepção afetiva das quais os deficientes visuais carecem de plenitude. Por essa razão, o teor afetivo inserido no principal modo de produção de *podcast* hoje realizados no Brasil colabora para tornar essa ferramenta ainda mais adequada à utilização educativa por parte dos deficientes visuais. Tal afetividade se traduz no clima descontraído e bem-humorado dos programas, pautados por uma linguagem coloquial, mais acessível e nem por isso menos rica – afirmação construída a partir das entrevistas com ouvintes do *podcast* “guanabara.info”, realizadas para a coleta de dados em nossa dissertação de mestrado²³. Algumas das falas dos entrevistados que nos auxiliaram na construção dessa conclusão serão expostas a seguir.

Entrevistador diz:

O tom mais coloquial, menos formal, que é usado no podcast guanabara.info, atrapalha de alguma forma seu aprendizado, seu entendimento dos conteúdos expostos por eles?

Entrevistado A: Não. Humor não é sinônimo de palhaçada.

Entrevistado B: Só ajuda.

Entrevistado C: Pelo contrário, ajuda até.

Entrevistado D: Não mesmo, ajuda!

Entrevistado E: Pelo contrário, como citado anteriormente até ajudam.

Entrevistada C: Não se você estiver entendendo o contexto.

Entrevistada D: Eu acredito que não por não. Por não ser tão formal eu acho que entendo mais.

Podcast como inclusão: deficientes auditivos

A princípio, falar sobre *podcast* para surdos parece algo sem sentido. No entanto, o *podcast* enquanto mídia acessível para pessoas que não escutam é uma realidade em exercício no Brasil.

Antes de analisar a iniciativa brasileira, no entanto, é preciso apresentar elaborações prévias de tentativas de utilização do *podcast* junto aos portadores de deficiência auditiva. Como exemplo incipiente dessa busca podemos

citar o projeto da *British Sign Language*²⁴, que, no ano de 2007, lançou uma série de programas para ensinar ao público surdo a linguagem britânica dos sinais. Descrito como um “*podcast* para melhorar a comunicação com os surdos”²⁵ (tradução nossa), a produção utilizava o modo de distribuição do *podcast*, por meio de assinatura de conteúdo através de arquivos *xm*²⁶. Apesar disso, não pode ser considerada um *podcast* na medida em que, em detrimento da oralidade, foca-se na imagem tanto em seu conteúdo – linguagem visual de sinais – quanto na mídia utilizada – o vídeo. Dessa forma, essa tentativa de realização de um *podcast* para surdos trata-se, na verdade, de um *videocast*²⁷ voltado para esse público. Publicações semelhantes – que, igualmente, se autointitulam *podcasts* – também são encontradas em outras partes do mundo, como, por exemplo, nos Estados Unidos, onde o “*Daily Devotions For The Deaf*”²⁸, produção religiosa cristã, faz uso do *videocast* utilizando a linguagem americana dos sinais para disseminar dogmas bíblicos junto aos deficientes auditivos. No Brasil, atualmente o projeto “CBN em Libras”²⁹ também traz para os deficientes auditivos materiais em vídeos que apresentam “além de conteúdos recentes já traduzidos pelos intérpretes de Libras da ONG³⁰, o boletim ‘Cidade Inclusiva’, apresentado por Cid Torquato no CBN São Paulo” (TAVARES, 2011). Essa produção brasileira, embora utilize como base a oralidade, é composta não por reprodução, mas por tradução de conteúdo oral para outra língua: a Língua Brasileira de Sinais (LIBRA).

A execução bem-sucedida na elaboração de *podcasts* para deficientes auditivos, contrariamente às tentativas prévias citadas, trata-se da reprodução em texto das falas dos participantes dos programas. Dessa forma, ao contrário dos projetos citados, esse modo, ainda que não utilize arquivos de áudio, mantém uma ligação direta com a oralidade – marca principal do *podcast*. As transcrições das falas são distribuídas atualmente, em geral, através de arquivos *pdf* – formato digital de texto. Desse modo, por não se tratar de arquivos em áudio, não é possível inseri-los na conceituação corrente de *podcast* apresentada pelos diversos autores que estudam essa tecnologia. Apesar disso, seu caráter de reprodução da oralidade presente nesse conteúdo em áudio lhe possibilita gozar de grande parte da natureza dos programas falados, trazendo no texto, em grande medida, o modo peculiar da fala.

O início da transcrição de *podcasts* para o formato texto remete aos primeiros anos após o surgimento da tecnologia, criada em 2004. Já em 2006, programas como o “*The Rude Guy*”³¹ anexavam no corpo de cada postagem a transcrição completa das falas do respectivo episódio veiculado em seu *blog*. A disponibilização para *download* de um arquivo digital contendo a transcrição de cada edição foi realizada no ano seguinte pela revista científica *Science*³², que inaugurou essa prática em seu *podcast* a partir de 2007. Nenhuma dessas produções, porém, fez uso da definição “*podcast* para surdos”, tampouco remeteu a intenção de suas transcrições como direcionada ao atendimento do público portador de deficiência auditiva.

Reconceituando o *podcast* a partir de um viés educativo inclusivo

Considerando-se a educação inclusiva, surge a necessidade da formulação de um conceito de *podcast* que faça uso de critérios articulados com esse cenário. De modo a contemplar as produções de *podcasts* para surdos, é preciso, na conceituação geral dessa ferramenta, a utilização de critérios distintos aos utilizados atualmente, como presente nas definições apresentadas por Primo (2005); Ketterl, Mertens e Morisse (2006); Moura e Carvalho (2006); Barros e Menta (2007); Evans (2008); Luiz, Assis e Salves; Guanabara (2010), dentre outros.

Para isso, torna-se necessário mover os critérios da definição de *podcast* do aspecto técnico – captura digital de sons – para os modos humanos de sua utilização – focada na oralidade. Uma determinação de critérios consonante com os princípios da educação progressista defendida por Freire (1971), para a qual os Sujeitos – acima de qualquer tecnologia – são as figuras centrais do processo educativo. Assim, por esse prisma, para determinar a que irá fazer referência a definição “*podcast*”, mais importante do que o tipo de tecnologia utilizada será o modo de uso dessa ferramenta.

A partir de um viés educativo inclusivo, podemos dizer que o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação de conteúdos musicais e/ou focados na reprodução de oralidade, distribuídos sob demanda na forma de episódios, acessíveis via *download* direto ou assinatura de conteúdo, para utilização em tempos e locais à escolha dos usuários. Referimo-nos também a conteúdos musicais porque, apesar de serem exceção diante de programas baseados em fala, não há como desassociar da mídia *podcast* esse tipo de produção.

Enquanto um programa em áudio traz a reprodução simétrica de um conteúdo oral, é possível designar também o *podcast* transcrito para texto como um conteúdo reprodutor de oralidade na medida em que ele traz, ainda que não de forma plena, a reprodução da fala apresentada no texto. O arquivo das falas em texto contém as escolhas discursivas próprias da oralidade, as palavras oriundas de uma fala ou conversa entre pessoas, bem como o tom menos formal típico do discurso oral em comparação ao escrito.

Por meio da formulação proposta, é contemplado tanto o que se entende atualmente por *podcast* quanto sua versão para surdos. Além disso, é possível capturar de modo mais efetivo o teor próprio de cada produção voltada aos deficientes auditivos. Assim, há como ser atribuída uma diferenciação e, portanto, referência mais acurada a projetos de *videocasts* para surdos – como o CBN em Libras –, baseados na **tradução** de fala para uma Linguagem de Sinais em vídeo, e *podcasts* para surdos, baseados na **reprodução** direta – ainda que parcial – dessa oralidade na forma de texto.

Nessa perspectiva, o *podcast* para surdos no Brasil nasceu da iniciativa da *podcaster*³³ Beatriz Kunze. No episódio número noventa e quatro do

“podsemfio” – *podcast* sobre tecnologia sem fio –, em junho de 2010, Kunze postou o que designou como *podcast* para surdos³⁴. A realização da produção deu-se através da transcrição completa do episódio, que fala, especificamente, sobre tecnologia móvel ajudando na vida de deficientes auditivos. Nessa postagem, realizada em seu blog “Garota Sem Fio”³⁵, ela explica o advento, a produção e os objetivos de seu *podcast* para surdos.

[...] Há 5 anos, o Podsemfio é companheiro de muita gente no trânsito, nas filas, nas esperas, nas academias... ou em casa, ou no computador, simplesmente. Mas gostaria que ele também pudesse ficar à disposição dos deficientes auditivos. O Podsemfio n.94, justamente sobre esse tema, foi o divisor de águas. Recebi muitos emails de pessoas voluntariando-se para passar os *podcasts* para texto! Montei uma equipe legal de leitores amigos para abraçar esta missão.

O Podsemfio n.95, que foi ao ar hoje, já conta com versão em texto. Enquanto isso, vocês já podem ler o n.94, fazendo o *download* do PDF neste post. Vale lembrar que transcrição é a reprodução da linguagem falada em escrita da forma mais fiel possível, mantendo a espontaneidade. Mas se vocês tiverem sugestões para porventura melhorar o formato, não hesitem em entrar em contato comigo, por email ou pelos comentários. Obrigada! (KUNZE, 2010)

O caráter cooperativo descrito por Beatriz Kunze também faz-se presente na versão para surdos do *podcast* “Dispersando”³⁶. Nessa produção – *podcast* da rede de blogs científicos “ScienceBlogs Brasil”³⁷ –, realizada menos de um mês após a postagem do primeiro *podcast* para surdos no Brasil, novamente a cooperação surge como alicerce do *podcast* inclusivo para os deficientes auditivos. Nesse projeto, igualmente, “formou-se uma equipe de pessoas dispostas a transcrever os *podcasts*” (ELIAN, 2010). Dessa forma, a cooperação assume, mesmo fora do contexto escolar, seu teor educativo como defendido por Célestin Freinet (1998). Transcendendo a coação institucional do trabalho em grupo, a cooperação destaca-se educativamente desse por nascer de uma iniciativa espontânea, permeada pela solidariedade que sustenta a tese de Freinet (1998, p. 335) quando esse afirma que “a verdadeira fraternidade é a fraternidade do trabalho”. Os resultados da cooperação educativa nos moldes freinetanos, portanto, são uma realidade no cenário dos *podcasts* nacionais, que lançam sua atenção e direcionam o exercício de suas práticas também para o atendimento das necessidades educativas dos portadores de deficiências auditivas.

Considerações finais

O cenário do *podcast* é rico para a educação inclusiva devido a seus aspectos de ampliação de acesso a conteúdos para deficientes visuais. Além disso, por meio de uma formulação inclusiva do seu conceito – movendo os

critérios dos meios técnicos para o uso educativo – o *podcast* expande sua forma em favor também dos deficientes auditivos. Resultado prático disso são os *podcasts* para surdos dos projetos nacionais – fora do contexto escolar – “Podsemfio” e “Dispersando”. Somando-se a esse fato, o teor descontraído e a utilização de uma linguagem coloquial colaboram para o atendimento das necessidades afetivas inerentes à produção de materiais educativos. Demandas essas ainda mais latentes nos portadores de deficiências visuais e auditivas, carentes da plenitude dos sentidos para o exercício da afetividade, fundamental para a educação. Considerando os resultados dessas produções educativas fora do contexto escolar, o uso pela escola do *podcast* a partir do viés aqui exposto apresenta-se como de imprescindível anexação às iniciativas educativas inclusivas.

Referências

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **Novas tecnologias?** Julho de 1993. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, IX, n. 1, p. 74-89, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

ELIAN, S. **Transcrição – Dispersando (Ep. 1)**. Blog meio de cultura. 26 jul. 2010. Disponível em: <<http://meiodecultura.wordpress.com/2010/07/26/transcricao-dispersando-ep-1/>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

EVANS, C. The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education. **Computers & Education**, v. 50, p. 491-498, 2008.

FREINET, C. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **O método natural I: a aprendizagem da língua**. Lisboa: Estampa, 1977.

FREIRE, E. P. A. **Construindo um modelo de referência à participação ativa dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. Natal, 2010. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KETTERL, M.; MERTENS, R.; MORISSE, K. Alternative content distribution channels for mobile devices. In: MICROLEARNING CONFERENCE LEARNING WORKING & LIVING IN NEW MEDIA SPACES, 1., 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices. Disponível em: <<http://>

/www.informatik.uni-osnabrueck.de/papers_pdf/2006_02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2008.

KUNZE, B. **Novidade! Podsemfio agora em texto!** Blog garota sem fio. 02 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.garotasemfio.com.br/blog/2010/07/02/novidade-podsemfio-agora-em-texto/>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

LAING, C.; WOTTON, A.; IRONS, A. iPod! uLearn? In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MULTIMEDIA AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION, 4., 2006, Sevilha. Current Developments in Technology-Assisted Education. 2006. Disponível em: <<http://podcasting.thefutureoflearning.googlepages.com/514-518.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2008.

LUIZ, L.; ASSIS, P. de; SALVES, D.; GUANABARA, G. **O** podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. Proposta de mesa temática apresentada ao eixo temático "Entretenimento, produção cultural e subjetivação". In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 4., ECO/UFRJ. 1, 2 e 3 de nov. 2010. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/podpress_trac/web/579/1/ABCiber2010podcast.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2011.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In: RUI, J.; BAQUERO, C. (Ed.). **Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Universidade do Minho, Guimarães, p. 155-158, 2006.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora:** as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, n.13, p. 1-17, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

TAVARES, M. **CBN em Libras**. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/vezdavoiz/home.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

Notas

¹ Arquivos de áudio que podem ser ouvidos pela internet ou baixados para o micro ou MP3 Player do usuário. Ao longo do texto esclareceremos o termo mais detalhadamente.

² Acessível em: http://podcast.br.inter.net/hot_site/index.php

³ Acessível em: <http://www.mypodcast.com/>

⁴ Acessível em: <http://odeo.com/>

⁵ Acessível em: www.apple.com/itunes/download/

⁶ Acessível em: <http://www.podpods.com.br/>

⁷ Formato digital de arquivos de áudio, possível de ser distribuído *on-line* de forma relativamente fácil e rápida.

⁸ Tecnologia para envio de áudio e vídeo pela Internet, permitindo ao usuário ver e ouvir o conteúdo, à medida que o arquivo é transferido. Possibilita, entre outras, a transmissão ao vivo de programas de rádio ou televisão.

⁹ *The term podcasting describes the production, distribution and the automatic download of audio data from a publisher to a subscriber over the Internet.*

¹⁰ Abreviação de *really simple syndication*, que significa "distribuição realmente simples".

¹¹ Tipo de *blog* que utiliza publicações de áudio.

Eugênio Paccelli Freire

¹² Recurso de alguns *sites* que, aliado a um *software* específico, permite alertar os visitantes quando há conteúdo novo.

¹³ Acessível em: <http://www.apple.com/br/itunes/download/>

¹⁴ Acessível em: <http://www.feedreader.com/>

¹⁵ Formato digital que comporta, além de áudio, vídeo.

¹⁶ Mais informações: http://www.samsungcamera.com/product/pro_view.asp?prol_uid=1619

¹⁷ Acessível em: <http://www.podpesquisa.com.br/resultado/>

¹⁸ Disponível em <http://www.garotasemfio.com.br/blog/2010/06/25/podsemfio-n-94-deficientes-auditivos>.

¹⁹ Mais informações: <http://cbncuritiba.com.br/>

²⁰ Acessível em: <http://www.radiolegal.org>.

²¹ A entrevistada refere-se ao *guanabara.info*, *podcast* educativo, fora do contexto escolar, dedicado à área de informática. Acessível em: www.guanabara.info.

²² Como critério de eleição dos principais *podcasts* do país utilizamos como referência a votação dos concursos “Prêmio *Podcast*” em suas últimas edições, nos anos de 2008 e 2009. Mais informações sobre o projeto estão acessíveis em: <http://www.premiopodcast.com.br>.

²³ Para mais informações, consulte http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf.

²⁴ Acessível em: <http://www.britishsignlanguage.com/>

²⁵ *Podcast to aid communication with the deaf*. In: <http://www.hearingaidknow.com/2007/05/08/bsl-podcast-to-aid-communication-with-the-deaf/>:

²⁶ Formato de arquivos que contém um endereço para assinatura de um *podcast* via *software* agregador, como o iTunes, por exemplo.

²⁷ Arquivos de vídeo que podem ser assistidos pela Internet ou baixados para o micro ou tocador digital do usuário. É um post em vídeo.

²⁸ Acessível em: <http://itunes.apple.com/us/podcast/daily-devotions-for-the-deaf/id212163867>.

²⁹ Disponível em <http://cbn.globoradio.globo.com/vezdavoiz/home.htm>.

³⁰ O texto refere-se à ONG “Vez da Voz”, dedicada à inclusão da pessoa com deficiência. O *site* da instituição está acessível em: <http://www.vezdavoiz.com.br>.

³¹ Acessível em: <http://www.therudeguy.com/?m=200601>

³² Acessível em: <http://www.sciencemag.org/site/multimedia/podcast>

³³ “*Podcaster*” refere-se à pessoa que produz *podcasts*.

³⁴ Para baixar, acesse <http://www.garotasemfio.com.br/blog/wp-content/uploads/2010/07/podsemfio94.pdf>.

³⁵ Disponível em <http://www.garotasemfio.com.br/blog>.

³⁶ Disponível em <http://scienceblogs.com.br/dispersando/podcast>.

³⁷ Disponível em <http://scienceblogs.com.br>.

Correspondência

Eugênio Paccelli Freire - Avenida das Brancas Dunas, n. 65, Torre Primavera, apto 1501, Candelária CEP.: 59064-720. Natal-RN.

E-mail: paccellifreire@gmail.com

Recebido em 23 de setembro de 2010

Aprovado em 09 de maio de 2011